

Editorial

“Por uma vida sem catracas!”

Biblioteca Terra Livre

Neste mês de janeiro, as ruas de São Paulo e de diversas cidades novamente foram ocupadas. Os governantes cumpriram seu papel de aliados do capital ao aumentarem a tarifa do transporte público para valores cada vez mais absurdos (em São Paulo, o valor chegou a R\$ 3,50), desafiando o recado dado pela população em 2013. Em resposta, atos massivos foram chamados: na cidade de São Paulo, até o momento ocorreram sete grandes atos (sem contar diversos atos nos bairros e em outros municípios da Grande São Paulo), alguns chegaram a contar com a participação de 30 mil pessoas. Isso nos mostra que se o contexto de hoje é diferente daquele de 2013, ainda sim vivemos em uma conjuntura de grande efervescência política. As mobilizações seguem com força e o Estado responde, como sempre fez, com uma repressão brutal contra pessoas desarmadas nas ruas, e mais uma vez tratando as questões sociais como questão de polícia. Essa é a resposta dos governantes à voz da população: bombas de gás lacrimogênio e balas de borracha.

Outra demonstração desta efervescência é a projeção que a pauta da mobilidade urbana e do transporte público alcançaram na sociedade, havendo cada vez mais discussões sobre quem se beneficia com as tarifas de transporte público. Porém, para além da pauta central (a necessidade da Tarifa Zero), é de grande relevância o processo político que está em desenvolvimento. A preocupação pela descentraliza-

ção da organização, com a formação de comitês regionais e realização de atos nos bairros, abrindo novos espaços de mobilização, é uma novidade importante. Assim como a prática da democracia direta na construção de assembleias nos bairros e antes dos atos, nas quais é decidido qual será o trajeto. Além disso, é de se destacar o modo de organização do MPL, um movimento autônomo e apartidário, organizado horizontalmente, sem lideranças.

Desse modo, o processo da luta pela queda da tarifa é um importante passo na construção de uma outra forma de se fazer política, baseada em princípios libertários. Por isso fortalecemos o grito: por uma vida sem catracas!

*
* *

Em 2014, completamos cinco anos de Biblioteca Terra Livre. Mas nossas origens se remetem há 10 anos, quando em 2004 foi fundado o Coletivo Anarquista Terra Livre, composto em sua maioria por ativistas que participaram da Ação Global dos Povos e das manifestações anticapitalistas dos anos anteriores e militantes anarquistas que já atuavam há mais tempo. A atuação central do coletivo era a propaganda, através da publicação de livros, da revista *Protesta!*, da realização de colóquios e da I Feira Anarquista de São Paulo, em 2006, além de outras atividades. Depois de alguns



Foto tirada da manifestação de Pirituba (São Paulo) do dia 03 de fevereiro. Créditos: Felipe Larozza.

anos de atividade, o coletivo passou por uma reestruturação e parte dos seus integrantes fundaram em 2009 a Biblioteca Terra Livre, com sua primeira sede no Espaço *Ay Carmela!*. Continuando com o caráter de um coletivo de propaganda, organizando diversas atividades de difusão do anarquismo, o projeto da Biblioteca também englobou a organização de um centro de documentação anarquista, com a manutenção de um acervo multimídia temático sobre anarquismo e movimentos sociais, procurando preservar a memória das lutas de ontem e de hoje.

*
* *

Neste número, a Revista da Biblioteca Terra Livre traz em suas páginas diversos temas divididos em diferentes seções. *Estudos Anarquistas* é um espaço de reflexão teórica e política onde buscamos apresentar sempre artigos inéditos e que tragam, invariavelmente, novos aportes para pensarmos nossa ação. Abrimos a Revista com um texto inédito em português escrito por Eduardo Colombo, um militante que carrega enorme experiência organizativa e revolucionária na Argentina e na França. Em *A Revolução, uma ação ilegal entre outras*, o autor discute a relação entre atos sediciosos e a transformação social e qual a concepção de revolução que se

mantém relevante no século XXI, após todas as experiências históricas e trágicas do século XX. Em *“Por ruas e largos desta capital...”*, Clayton Peron aborda a formação do movimento anarquista na cidade de São Paulo e suas estratégias de atuação. Encerra a seção Guilherme Falleiros *Entre Proudhon, Lévi-Strauss e além*, tratando de algumas contribuições que o pensamento de Proudhon e a antropologia podem oferecer ao anarquismo.

Já na seção *Leituras Libertárias*, trata de dois temas que muito tem se falado ultimamente: em *O confederalismo democrático: uma aproximação ao conflito curdo*, de autoria do coletivo Todo por fazer, aborda-se a resistência popular curda que, em conjunto com a luta contra o fascismo do Estado Islâmico, coloca em prática uma das mais interessantes experiências sociais dos últimos tempos. No texto *O Syriza não vai te salvar*, escrito antes das eleições ocorridas na Grécia no último dia 25, Antonis Vradis apresenta seus argumentos que baseiam seu ceticismo com qualquer mudança por meio da política institucional. Giu, com *Balanço de um Ensino Básico no Serviço Social da Indústria – Parte I*, apresenta a escola a partir do ponto de vista de uma ex-aluna. Apesar de viverem diretamente o ambiente escolar, geralmente não se dá ouvidos ao que os alunos pensam da escola.

Em *Documentos*, apresentamos um texto inédito em português de Albert Camus: *O Pão e a Liberdade*. Fruto de uma conferência ocorrida em um sindicato em 1953, o autor apresenta sua visão sobre a necessidade da luta pela liberdade como princípio elementar. Camus já nessa época apresenta duras críticas ao comunismo e à URSS em paralelo ao regime capitalista e ao colonialismo, negando em escolher um dos lados, assim não se resignando à lógica da Guerra Fria. Para ele, era necessário construir um outro projeto de sociedade e uma das suas principais inspirações foi o anarquismo. Por isso o leitor não estranhará a grande semelhança do seu posicionamento neste texto com o pensamento ácrata.

Na *Expressões Livres*, apresentamos algumas produções literárias. Os dois pequenos contos *Galinhas* e *O Esforço* de autoria de Rafael Barrett, um militante anarquista pouco conhecido no Brasil. Outra militante pouco conhecida é Madeleine Vernet, da qual publicamos seu conto *Os dois fazendeiros*. Trazemos também os poemas de Giu e Ricardo Murakami e o texto *Os dois lados da cidade*, de Ibu Junior Martins ilustrado por Robert Yo. Em *Pequena nota sobre o amor*, Fanttini trata de temas que todos nós vivenciamos e que são essenciais no processo de transformação social, pois ela deve vir acompanhada de uma transformação interna.

Por fim, trazemos uma resenha cinematográfica de ‘Depois da Chuva’, película ambientada em 1984 em Salvador. Mesmo o filme relembrando a história da rádio Inimigos do Rei e tendo como personagem principal um anarquista, a autora Thalita Quachio aponta suas ressalvas.

Neste número inauguramos uma nova seção: *Diálogos*, em que pretendemos publicar entrevistas com militantes e coletivos envolvidos nas lutas sociais. O entrevistado escolhido para abrir esta seção é Howard Zinn. No último 27 de janeiro completaram-se cinco anos da sua morte. Portanto, decidimos homenageá-lo relembrando sua vida e seu pensamento, que seguem muito inspiradores.

Encerra a revista a bela ilustração de Vitor Ciosaki na última página.

Desejamos a todos e todas que a leitura da revista seja uma inspiração para a luta!

Biblioteca Terra Livre,
fevereiro de 2015.